

Análise Epidemiológica de Malformações Congênicas Gastrointestinais e de Parede Abdominal Anterior em um Hospital de Referência

Júlia Mioranza Malheiro¹; Marcela Weber Pasa; M^a Paola de Lima³.

¹ Acadêmica de medicina, ^{2,3} Docentes do Curso de Medicina
Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI

Introdução

As malformações congênicas (MC) gastrointestinais e de parede abdominal anterior são constituídas de alterações estruturais e/ou funcionais presentes ao nascimento. Assim, considerando os prejuízos ao bem-estar físico, intelectual e social dos pacientes acometidos, as MC representam grande causa de morbidade e mortalidade de recém-nascidos (RN) em todo o mundo, sendo a segunda causa de mortalidade infantil no Brasil.

Objetivo

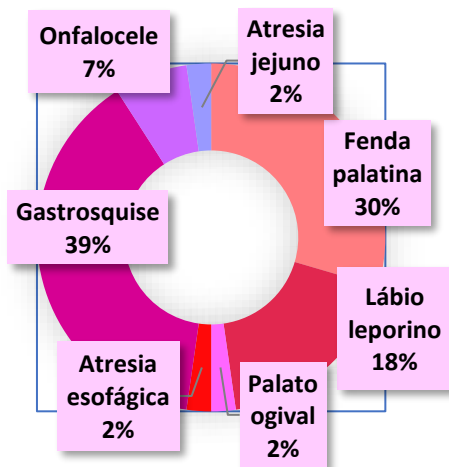
Este estudo possui como objetivo investigar o perfil epidemiológico dos recém-nascidos com MCs do trato gastrointestinal e de parede abdominal anterior internados em uma unidade de terapia intensiva e de cuidado intermediário neonatal da microrregião do Alto Vale do Itajaí.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo com abordagem quantitativa. Foram incluídos neste estudo para análise de prontuários todos os recém-nascidos (<28 dias de vida) admitidos, entre 2010 e 2020, nas unidades de cuidados intensivos e intermediários neonatais.

Resultados

Encontrou-se 39 RN com as anomalias pesquisadas, sendo 51,3 do sexo masculino. A maioria (52,6%) tinha peso adequado ao nascer (entre 2500g e 3999g) e 59,0% dos RN nasceu de parto a termo (37 - 42 semanas de gestação), ao se analisar a idade gestacional (IG) através da ultrassonografia, e 51,3% através da data da última menstruação. E predominam (56,7%) filhos de mãe com idade materna entre 19 e 34 anos. As MCs encontradas foram:



Conclusão

As MCs gastrointestinais são cada vez mais prevalentes. Portanto, o diagnóstico pré-natal é fundamental tanto para o preparo e apoio da família, quanto para o planejamento adequado do nascimento com equipe obstétrica, cirúrgica e neonatal, categorização do risco e possibilidade de desenvolver protocolos de ação, apresentando grande relevância na morbimortalidade neonatal.

Referências

- CALCAGNOTTO, Haley; MÜLLER, Ana Lúcia Letti; LEITE, Julio Cesar Loguercio; et al. Fatores associados à mortalidade em recém-nascidos com gastrosquise. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria*, [S.L.], v. 35, n. 12, p. 549-553, 2013.
- ALVES, Flavia Miranda da Silva; MIRANDA, Marcelo Eller; AGUIAR, Marcos José Burle de; et al. Nutritional management and postoperative prognosis of newborns submitted to primary surgical repair of gastroschisis. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre, v. 92, n. 3, p. 268-275, 2016.
- COSME, Henrique Willian; LIMA, Laura Silva; BARBOSA, Lene Garcia. Prevalência de anomalias congênicas e fatores associados em recém-nascidos do município de São Paulo no período de 2010 a 2014. *Rev. paul. pediatr.*, São Paulo, v. 35, n.1, p.33-38, 2017.
- STEFANI, Rodrigo Rosa de; BÖCKMANN, Bruna Stumpf; BALDISSERA, Giulia Soska; et al. Malformações congênicas: principais etiologias conhecidas, impacto populacional e necessidade de monitoramento. *Acta méd. (Porto Alegre)*; 39(1): 155-184, 2018.